

O Proletário

A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES



Mortes e desalojamentos pela chuva já começaram: organizar a luta!

Quem mora nos altos, beiras de rio e canais assistiu as imagens das tragédias no sul da Bahia e Petrópolis sabendo que a sua própria tragédia já estava programada. A cada chuva forte que se junta com a maré alta, o coração fica na mão. Lembrança de perdas passadas se juntam com o medo de agora. O inverno nem começou, mas Camaragibe já teve 2 mortos e quase mil desalojados pelas chuvas da semana passada.

A culpa não é da natureza e, muito menos, dos próprios moradores. Ninguém escolhe morar em área de risco, em área sem saneamento onde quando a água sobe, se junta com o esgoto, os ratos e o lixo. A raiz do problema é social, está na brutal exploração do trabalho, na concentração da riqueza em poucas mãos. Quem tem condição financeira pode se abrigar em segurança e conforto.

Entra ano e sai ano e os políticos só fazem uma maquiagem no problema. Em ano eleitoral os urubus chegam para disputar os votos, distribuem acusações

aos adversários e promessas aos pobres. Ainda carregam pro seu lado lideranças traidoras que são seduzidas por cargos e privilégios. Nenhum politiqueiro vai resolver esse problema. Pra eles a vida dos pobres é descartável, mas o lucro dos ricos é sagrado.

Pra defender nossas vidas precisamos nos organizar, criar comitês de luta. Não basta exigir a limpeza de canais, muros de arrimo e lonas para cobrir as encostas. É urgente exigir empregos, salários e direitos. Exigir das lideranças comunitárias, dos sindicatos e centrais que organizem a luta pra valer.

Diante de tantas necessidades nos bairros operários, morros, favelas e cortiços, exigimos obras públicas. Não faltam braços dispostos ao trabalho. Não falta coisa para limpar, construir e fazer a manutenção. Que a riqueza produzida pelos trabalhadores seja utilizada em nosso próprio proveito, para garantir moradia digna, e não para sustentar o luxo dos patrões.

O Boletim **O Proletário**, do Partido Operário Revolucionário, é uma publicação independente dos patrões e políticos vendidos. Seu objetivo é organizar os explorados nos bairros do Recife. Defende a ação direta coletiva e a estratégia revolucionária. **Entre em contato! Zap (81) 9 9789-6107**

Por que devemos lutar contra a guerra na Ucrânia?

A guerra da Ucrânia, além da destruição e mortes, tem impactado todo o mundo. Aqui no Brasil, a classe operária já sente os efeitos da guerra, com o rápido aumento nos preços dos alimentos, combustíveis, gás de cozinha etc. Por isso, os operários, camponeses e demais explorados, em seus países, devem lutar para impedir que o imperialismo capitalista afunde a humanidade na barbárie.

Qual a origem da presente guerra na Ucrânia?

A causa principal do conflito está na OTAN. Há décadas que os Estados Unidos e aliados (Inglaterra, França, Alemanha etc.), por meio da OTAN, avançam seus exércitos para próximo das fronteiras da Rússia, a fim de cercá-la, destruir sua soberania nacional e tomar controle sobre sua economia. A proposta de ingresso da Ucrânia na OTAN foi o estopim desse processo, que obrigou a Rússia a ter que tomar alguma atitude para se proteger da OTAN.

Diante das provocações da OTAN, a Rússia, porém, reagiu invadindo o país vizinho e mais fraco, a Ucrânia, exercendo assim a opressão nacional sobre este país.

Qual a posição proletária diante da guerra?

O avanço da OTAN sobre o Leste Europeu é a principal causa da invasão da Rússia à Ucrânia. Por isso, a classe operária do Brasil e mundial deve ir às ruas exigindo o **FIM DA OTAN, e RETIRADA IMEDIATA DAS TROPAS DOS ESTADOS UNIDOS NA EUROPA.**

Por outro lado, a classe operária não pode de forma alguma apoiar a invasão da Rússia na Ucrânia. Ao mesmo tempo em que reivindicamos o fim da OTAN, devemos nos colocar em defesa da **AUTODETERMINAÇÃO DA UCRÂNIA e PELA RETIRADA IMEDIATA DAS TROPAS RUSSAS NA UCRÂNIA!**

Abaixo as sanções econômicas contra a Rússia!

Os Estados Unidos têm imposto sanções econômicas à Rússia a fim de devastá-la economicamente. Isso resulta em quebra das relações comerciais e consequente aumento dos preços de alimentos, combustíveis e demais bens de primeira necessidade. As sanções dos Estados Unidos contra a Rússia são, na prática, um ataque às condições de vida dos trabalhadores na Rússia e no mundo. Aqui no Brasil já podemos ver o aumento da gasolina, gás de cozinha e alimentos. A classe operária também deve se levantar pelo **FIM DAS SANÇÕES ECONÔMICAS CONTRA A RÚSSIA E A ECONOMIA MUNDIAL!**